

## COLUNA EDUCAÇÃO

### Para nós, qual a importância da educação escolar quilombola?

Rafaela Matos  
Bianca Gomes



Aqui somos duas pesquisadoras, Rafaela Matos e Bianca Gomes, conversando sobre uma temática que pensamos ser importante no campo da educação e história da educação. A educação é um marco para o desenvolvimento de uma sociedade, não seria diferente para sociedade brasileira. Por isso, nossa constituição de 1988 é considerada a mais cidadã por afirmar tal importância, quando em seu Artigo 205 diz que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (...)” (BRASIL, 1988). Porém, quando falamos de educação escolar quilombola, apenas essa afirmação da constituição não foi o suficiente para romper com o eurocentrismo, silenciamento, genocídio de grupos hegemônicos e o racismo estrutural para/com as populações negras quilombolas terem uma modalidade de educação escola ativa em seus territórios.

Sabemos que a educação escolar quilombola parte da necessidade de respeito a história negra desde África até as formas desumanas, violência, sequestro e violação do corpo em América. Assim, destacamos nesse artigo a importância do movimento quilombola e movimento negro como protagonistas nas lutas pelos acessos e direito a vida para o negro brasileiro. Eles vêm nas trincheiras das colonialidades, a do ser, do saber e a do poder, quebrando com a lógica colonial, potencializando as lutas, visualizando violências, denunciando o racismo e cuidando das feridas abertas feitas por esse. Estes movimentos sociais trabalharam na emancipação das negras e dos negros brasileiros, se articulando, organizando e atuando de várias maneiras para o alcance por exemplo, da efetivação das políticas públicas para educação. Pensando nisso, vemos a educação escolar quilombola como uma possibilidade, a qual carrega todo respeito a história, luta e resistências dos quilombolas pela vida digna. Os quilombos são cheios de saberes, “(...) vida, ancestralidade, memória, conhecimentos tradicionais, formas de cura e de cuidado fazem parte do processo de construção da identidade dos quilombolas. (...)” (PARECER, 2012, p 14), estes precisam adentrar a escola como material didático, como conhecimento válido. Eles não são encontrados, mas precisam ser esta. Aqui, dentro as leis, decretos e pareceres, que de forma normativa pensar uma educação antirracista, destacamos a importância da Resolução nº 8 de 20 de novembro de 2012 que estabeleceu a normatividade em que a educação quilombola deve ser, agir e fundamentar-se, aprofundando-se nas tradições saberes e fazeres das comunidades quilombolas. Essa resolução foi criada junto aos povos quilombolas para que trouxessem suas aflições e necessidades de ensino para que respeitassem os povos remanescentes do quilombo. Essa prática de construir a educação junto aos povos, está embasado no que Freire (1987) nomeou como Educação Libertadora. A Educação Libertadora de Freire é uma educação que pensar com os povos, nesse caso os quilombolas, além que pode ser definida como uma forma de problematizar a realidade de pessoas que por muito tempo foram oprimidas e marginalizadas, já não ocorre o “depósito” de conhecimentos com base na cultura do opressor, mas é definida pelo que vem do oprimido, nesse caso, os quilombolas. O pensamento de Freire (1987) é importante para a educação quilombola, principalmente no contexto histórico brasileiro, que por anos carregaram altos níveis de analfabetismo, em especial, ao que compete às populações negras, as quais foram excluídos por muito tempo, de participar politicamente, economicamente e socialmente das decisões nacionais do Brasil. Junto às ideias educacionais de Freire, podemos pensar como é importante exercitar o respeito a realidade do aluno, sabendo que a identidade do local que ele mora, é construída por cada sujeito possuidor de saber que o habita, nesse caso saber ancestral do povo negro. Aqui enfatizamos a importância de da educação escolar quilombola, como reparação histórica, valorização dos saberes ancestrais, e o desenvolvimento efetivo de uma educação antirracista.